



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Figurações Corporificadas: Imersão, Afeto e Pensamento
Autor	GABRIELA MUELLER DANIELI
Orientador	CLECI MARASCHIN

Figurações Corporificadas: Imersão, Afeto e Pensamento

Aluna: Gabriela Mueller Danieli

Orientadora: Cleci Maraschin

Esta apresentação trata de uma experiência de pesquisa no projeto intitulado *Oficinando em Rede: Figurações Corporificadas*, que busca criar ferramentas para uma aprendizagem pautada nos marcadores da diferença, através da imersão como meio possível de abertura sensível para problematização. A importância do projeto consiste em criar outras formas de pensar-sentir questões de gênero, raça e inclusão, uma vez que práticas educativas baseadas na informação e no julgamento produzem, no máximo, tolerância, e não coletivos que se enriqueçam com a diferença. Entende-se o afeto numa perspectiva de Deleuze, como algo que instiga a perceber ou a pensar de maneira diferente, como uma “onda de choque” para o pensamento, que leva a pessoa a “ver com outros olhos” ou a “pensar de outro jeito”. Esses encadeamentos de raciocínio se dão por meio das “Figurações” que, para Donna Haraway, são imagens performáticas que podem ser habitadas. Embora as figurações conservem um aspecto visual, as figuras não são representativas ou miméticas, contendo deslocamentos que podem problematizar identidades e certezas. A metodologia consistiu na realização de oficinas imersivas intituladas “indústria do gênero”. Os participantes foram convidados através das redes sociais e a atividade ocorreu na Biblioteca do Instituto de Psicologia, todos os dias, durante uma semana. Começávamos com a apresentação de um vídeo que narrava uma ficção entre os anos de 2020 a 2030, quando foram fabricados alimentos para crianças e jovens com pequenas doses de hormônios e psicotrópicos. Os participantes eram, então, convidados a interagir em um grupo de Whatsapp com seis personagens que viveram nessa época. Após o diálogo no aplicativo, foi realizada uma roda de conversa com os participantes da oficina e com os membros da equipe de pesquisa que performaram os personagens.

O objetivo do recorte aqui apresentado consiste em mapear o modo como a imersão ocorreu nas oficinas através da análise da personagem Flor, de 21 anos, que era intolerante aos alimentos, mas tentava conformar-se aos padrões de gênero através de meios alternativos. Num futuro no qual o apagamento da singularidade feminina era soterrado por padrões de beleza e comportamento, os participantes depositavam nela e na sua “intolerância” uma esperança de resistência. No entanto, não havia nela nenhuma intenção de militância contra os modos hegemônicos de performar o feminino, o que levava os participantes a experimentarem afetos contraditórios em relação à personagem e a perceberem em seus próprios corpos os atravessamentos das forças heterogêneas que compõem a subjetividade. Forças essas que fizeram, inclusive as pesquisadoras, sentirem, como ondas de choque, as contradições que perpassam sua constituição. Isso foi possibilitado pela Figuração da qual Flor faz parte, pois, por ela ter uma experiência comum entre as mulheres, abria espaços de reconhecimento com múltiplas existências.

